

# Notícias de Guimarães

797

Publicado, a 10 maio de 1947  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4918  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## OS DISTRITOS NORTENHOS

### Quanto à natalidade, mortalidade e nupcialidade

No ano de 1945, último de que conheço apuramentos feitos da nossa demografia, registaram-se, em todo o país, 209.131 nado-vivos, a que correspondeu a taxa de 25,71. Houve 8.895 nado-mortos, correspondentes a 1,09. Foram verificados 115.596 óbitos, o que equivaleu a 14,21, e realizaram-se 61.479 casamentos, dando também a taxa de 7,56 por mil. Vejamos a posição relativa dos cinco distritos nortenhos, nestes registos totais do nosso movimento populacional.

Distritos	Nado-vivos		Nado-mortos		Óbitos		Casamentos	
	N.º	Taxa	N.º	Taxa	N.º	Taxa	N.º	Taxa
Braga	17.660	34,3	601	1,17	7.349	14,38	3.580	6,96
Bragança	7.130	31,53	233	1,03	4.172	18,45	1.654	7,28
Porto	28.857	28,94	1.203	1,21	14.762	14,81	8.108	8,13
Viana	7.726	28,94	271	1,02	3.688	13,81	1.830	6,85
Vila Real	9.904	32,5	351	1,15	3.053	16,56	2.096	6,87
	71.277		2.659		33.024		97.259	

No que respeita à natalidade, todos os cinco distritos tiveram uma taxa bem mais elevada do que a média geral do país, destacando-se mesmo os dois primeiros e o último. Nos nado-mortos, porém, só os distritos de Bragança e de Viana se aproximaram da média geral, tendo-a mesmo ligeiramente inferior, aparecendo-nos uma taxa mais alta nos três restantes, sendo mesmo elevada a do Porto, triste fenómeno dos centros mais civilizados, de paredes meias com aqueles em que a miséria orgânica também para isso muito contribui.

Quanto à mortalidade, apenas o distrito de Viana apresentou uma taxa ligeiramente inferior à média geral de todo o país, notando-se ela um pouco mais alta nos de Braga e do Porto, sendo bastante elevada no de Vila Real e excessivamente alta no de Bragança, os dois montanhosos territórios onde as condições de vida se manifestam menos acolhedoras, como noutros índices deste desvalioso estudo já constatámos e havemos ainda de notar.

Na nupcialidade, ficaram abaixo da média geral os distritos de Braga, Viana e Vila Real, ligeiramente superior o de Bragança e folgadoamente acima o do Porto. Analisemos outros aspectos da natalidade.

O número de partos em todo o país elevou-se a 215.639, incluindo os gemelares, em número de 2.351. Tiveram assistência médica 17.572 partos, e assistência de parteira 55.198, o que correspondeu apenas a 34,1% das parturientes assistidas por uma e outra forma, havendo ficado sem ela o elevado número de 140.518, equivalente a 65,9%, o que é absolutamente confrangedor. Ora as percentagens respectivas, no conjunto dos cinco distritos, foram apenas de 30% de partos assistidos, talvez mesmo, em muitos casos, só por parteira-amadora, ficando os restantes 70% sem qualquer forma de assistência. A posição relativa dos distritos em que a não houve, foi a seguinte: Braga, 93%; Bragança, 85%; Porto, 57%; Viana, 95% e Vila Real, 83%. Apenas o Porto ficou mais favorecido que a média geral, o que se explica pela melhor assistência de que dispõem os grandes centros urbanos, onde ainda, infelizmente, se concentram quase todos os cuidados da governação pública, o que muito contribui para a fuga dos povos em direcção às cidades.

No que respeita aos óbitos, e sem a preocupação de se fazer aqui um apanhado das doenças que mais para eles contribuem, não deixa de ser interessante e confrangedor, também, analisar a mortalidade infantil. No conjunto do país morreram 24.034 crianças com menos de um ano de vida, o que correspondeu à elevada percentagem de 20,8 sobre o total dos óbitos, e um pouco menos sobre todos os nado-vivos. Até aos cinco anos de idade faleceram 36.800 crianças, o que equivaleu à percentagem altíssima de 31,8 também sobre o total dos óbitos, havendo as diarréias e as enterites infantis, só à sua conta, vitimado 12.351 até aos dois anos de idade, correspondendo a 10,7% no total das mortes. Aqui está um problema da higiene e profilaxia social a que é preciso acudir-se com urgência e carinho. Os vícios de alimentação e as suas deficiências, na maioria dos casos, das próprias lactantes, atiram anualmente para a sepultura quase um quarto dos seres que nascem, antes de atingirem os cinco anos, também por carência de agasalhos e de habitação higiénica.

A posição de cada distrito na mortalidade infantil foi como segue, em números absolutos e percentagens, sobre os nado-vivos:

DISTRITOS	Com menos de um ano de idade		Até aos cinco anos		Diarréia e enterite até aos dois anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Braga	2.157	17,9	3.192	17,9	1.225	6,9
Bragança	905	12,7	1.924	26,9	577	8,1
Porto	3.661	12,9	5.281	18,3	1.777	6,2
Viana	781	10,1	1.102	14,3	295	3,9
Vila Real	1.065	10,7	2.143	21,6	834	8,4
	8.569		13.642		4.708	

Com menos de um ano, aparece-nos muito elevada a percentagem do distrito de Braga. Nos cinco anos, muito altas as de Bragança e de Vila Real. Nas diarréias e enterites, também os dois distritos mais montanhosos nos apresentam elevadas cifras, a contrastar com o de Viana.

Se agora considerarmos o conjunto dos distritos, em cada um dos grupos de idades, e quanto à percentagem global da sua mortalidade infantil, relacionada com o total dos óbitos neles ocorridos, encontramos, com menos de um ano, 8.569 crianças, ou 25,9%, muito mais do que a média geral do país. Até aos cinco anos, 13.642, ou 41,3%, bastante superior também àquela média geral. E até aos dois anos, 4.708, correspondendo a 14,2, também bastante mais do que a referida média geral.

No que respeita às percentagens dos falecidos em relação aos nascidos, enquanto para o total do país apuramos 55,2, no conjunto dos cinco distritos nortenhos não foi ela além de 46,3, o que demonstra que, não obstante a elevada mortalidade infantil que neles se constatou, o crescimento fisiológico lhes é mais favorável, tanto pela sua grande natalidade como por esta apreciável diferença de saldos entre os nado-vivos e os óbitos, em todos os grupos e idades.

Como nota entristecedora do nosso atraso, em matéria de assistência social, apurou-se que, do total dos falecidos, no já referido ano de 1945, em todo o país, 34.389 não tiveram assistência médica, o que correspondeu à subida percentagem de cerca de 30%. E dos que a Estatística aponta como havendo recebido tal assistência, quantos não foram assim classificados apenas porque um médico, à última hora chamado, teve de limitar-se a verificar o óbito para os efeitos legais de enterramento?

E fiquemos por aqui, no que se refere a alguns aspectos demográficos nortenhos, de entre o muito que haveria a dizer. Se algum paciente, e, por isso mesmo, heróico leitor me vem acompanhando nesta longa e fastidiosa caminhada das cifras, terá notado que, no segundo parágrafo do meu anterior artigo, o número de 2.183.145 indivíduos indicados como sendo os que nos cinco distritos contam dez ou mais anos de idade, só por um descuido meu tal escrevi, visto que, como é fácil de deduzir do que venho anotando, como mais ou dez anos, haviam então, no censo de 1940, sido apurados os 1.671.179, que logo a seguir, no mesmo artigo, somei na primeira coluna do quadro nele inserto.

Já agora, talvez valha a pena ocuparmo-nos dos aspectos puramente económicos dos mesmos distritos, em artigos subsequentes. Se ao leitor faltar a pachorra, é passar adiante.

DOMINGOS DA CRUZ.

## PARCE...

(DE BARREAUX.)

Teus juizos, Senhor, são feitos de equidade.  
 Aos homens, com carinho, apraz-Te ser propício;  
 — No invólucro mortal da pobre Humanidade,  
 Por mim, sobre uma cruz, morreste em sacrificio.

Porém, ó Deus de Amor, a minha impiedade,  
 Essa é que merecia as penas do suplicio;  
 Que, em busca do prazer e da felicidade,  
 De Teus augustos dons, eu fiz um desperdício.

Eu Te ofendi sem dó, mas choro o meu pecado.  
 E, como o filho ingrato, outrora desgarrado,  
 De volta, enfim, ao lar, bendigo o Teu amor!

Senhor! Benigno acolhe o pranto penitente!  
 Eu filho ser não soube... e Tu, que és pai clemente,  
 Perdoa ao Teu algoz! Sê Tu meu Redentor!

Maio de 1947.

MENDES SIMÕES.

## A formosa Gruta de N. S.<sup>ra</sup> de Lourdes NA PENHA

vai ser inaugurada no próximo dia 8 de Junho

No dia 8 de Junho próximo serão solenemente inauguradas, na nossa formosíssima Estância da Penha, as importantes obras da majestosa GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES, feitas a expensas do benemérito Sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa, em homenagem a seu saudoso Pai, o dedicado entusiasta da Penha e Benemérito. Sr. J. M. Vilarinho.

Naquele dia, às 10,30 horas, com a assistência das autoridades civis e religiosas e outras individualidades, será celebrada Missa Campal na Gruta, procedendo-se, também, ao desceramento de uma lápide comemorativa. Em seguida e na Casa do Despacho da Irmandade será descerrado o retrato do benemérito Sr. J. M. Vilarinho.

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, desejando imprimir o maior brilhantismo àquelas actos, convida todos os Irmãos assim como os Amigos da Penha e os Vimaraneses em geral a assistirem à referida inauguração assim como às homenagens a prestar ao devoto Amigo e impulsionador do progresso da Penha Sr. J. M. Vilarinho.

Está assegurado, naquele dia, o serviço de transportes para a Penha. Seria interessante que os velhos entusiastas do progresso da Penha e todos quantos se lhe seguiram a trabalhar pelo engrandecimento da maravilhosa montanha, se juntassem, de alma e coração, aos seus continuadores, que representam, em nossos dias, os entusiastas que em tempos distantes e no dia 8 de Setembro de cada ano vinham do Porto trazer as suas oferendas à Virgem.

Aproveitando tão faustoso acontecimento, lembra-se aos Reverendos Párocos Assistentes dos Organismos Católicos que, passados poucos dias do fim do mês de Maio, poderiam aproveitar a magnífica oportunidade que se lhes oferece para realizarem, na Penha, aos pés de Nossa Senhora de Lourdes, que se venera na sua linda Gruta, agora completamente reformada, a solene conclusão do Mês de Maria, naquele dia já tão próximo em que todos Lhe iremos render o preito da nossa vassalagem.

Que no dia 8 de Junho todas as Congregações se inscrevam, registando previamente a sua hora, para a recitação do terço, a fim de que esse dia de festa, que representará uma página brilhante na História do engrandecimento da nossa Montanha encantadora, seja todo dedicado à Excelsa Mãe de Deus e nossa Rainha. Que todos os devotos de Maria Imaculada aproveitem tão bela ocasião para prestarem sua homenagem à Rainha do Céu e da Terra!

cessária, actualmente, estando tudo cuidadosamente aproveitado com interessantes ligações para o Penedo do Sino, para a Fonte de Santa Catarina, para as Janelas, Varandas e desfiladeiros por entre os penedos, constituindo um labirinto que se percorre sempre com interesse e sem cansaço, dando acesso ao Penedo da Mitra, à capelinha do Pio IX à capelinha de Santa Catarina da Serra e ainda ao futuro Parque de Jogos.

## COISAS...

### desagradáveis

Oferecer um belo almoço a vários amigos e alguns deles após a refeição atirarem-se à garrafeira que nem S. Tiago aos mouros.

— Ir assistir a um espectáculo de declamação e ter à ilharga um sujeito sempre a tossir grosso.

— Não fazerem, há já meses, distribuição do contingente de géneros aos doentes.

— Passar no Tournal, às duas horas da tarde, um aldeão a tocar concertina, e ver o guarda intervindo, obrigando-o a calar...

— Ver um sujeito armar em generoso à custa dos outros.

— Levar crianças de poucos meses de idade ao teatro, incomodando e irritando até quem ali foi gastar o dinheiro.

— Beneficiar um em prejuízo dos restantes, com iguais direitos.

— Ver o ar de superioridade que exibem certos desmiolados a quem a sorte bafejou.

— Continuarmos com o inverno às costas.

— Apreciar a falta de preparação de certa gente para assistir a uma representação teatral.

Uma coisa desagradável que deixa de ser:

— Estar enfim iniciada a obra de demolição do casebre da Rua da Rainha.

Custou... mas agora parece que sempre vai. Parabéns a todos!

Balgatour.

## Ainda a Moagem

A provável transferência para o Porto, da Moagem de trigo desta cidade, tem sido e continua insistentemente a ser objecto de franco interesse, tanto das nossas autoridades, como das entidades afectas ao assunto.

Alar-me feito pelo «Notícias de Guimarães» sobre a concessão de transferência, dada quase despercebidamente e sem que se tivesse procurado indagar das autoridades locais e circunvizinhas quais os prós e contras resultantes dessa mudança, e contra os interesses duma vasta região como é a minhota, seguiu-se uma actividade séria em que a parte principal cabe às forças vivas da cidade e do distrito.

O fim principal, como é evidente, era congregar todos os esforços num só sentido, a fim de que, o mais rapidamente e o melhor possível, o Sr. Ministro da Economia tivesse conhecimento do prejuizo e do transtorno que a autorização de mudança concedida pelo seu antecessor vinham criar na orgânica abastecedora de farinha de trigo à região minhota, densíssima de população e altamente agrícola. E, por consequência, obter deste ilustrado membro do Governo a anulação do despacho que permitira o que sempre foi negado.

E como até então pouco ou nada se tenha feito neste sentido, não obstante ter decorrido largo espaço de tempo entre a saída desse despacho e a campanha iniciada nestas colunas, e isso porque só a palavra se empregava em prejuizo da acção, foi-se desenvolvendo, então, um maior incremento do verdadeiro sentido da objectividade, interessando-se nessa luta tudo e todos que pudessem dar contributo para obstar a que a transferência fosse um facto, atitude, aliás, perfeitamente compatível com as necessidades do meio e com o programa eficientemente elaborado e seguido pelo Sr. Ministro da Economia.

Como é evidente, a Empresa concessionária não se queudou no passivismo que parece ser sintomático, inevitável mesmo, na índole de certos indivíduos. Não. Agiu com presteza, valeu-se de todos os recursos para activar a construção do edificio que se destina à moagem. Conseguiu pela maneira que melhor pôde, organizar um segundo turno no trabalho de moagem, com o fim de acabar todo o trigo, antecipando o tempo inicialmente previsto. Estabeleceu uma épica luta contra o tempo, para conseguir a desmontagem e a deslocação antes da possível revogação do despacho beneficiador. E quando a Justiça do Sr. Ministro chegasse, seria tarde!

Mas as forças vivas da cidade estão alertas. A Câmara de Guimarães e o Sr. Governador Civil têm acompanhado o assunto com todo o interesse, com aquele cuidado especial que merece tudo quanto se relacione com o Bem público. E por seu intermédio, o Sr. Ministro da Economia de tudo tem conhecimento e muito certo não permitirá que tão gra-

vemente se comprometam os interesses do Concelho, do Distrito, de toda a Província.

Aquele titular e numa afirmação de interesse geral, foram endereçadas telegramas pela Comissão Concelhia da União Nacional, Juntas de Freguesia da Cidade, Grémio do Comércio, Sindicato Têxtil, Sindicato da Panificação e ainda um officio da Intendência dos Abastecimentos.

Confiemos, pois, serenamente. O facto de se ter reduzido o espaço de tempo, de se procurar antecipar os acontecimentos para fugir ao que virá depois, não é motivo para descrenças. Acima de tudo, haja confiança, porque se meios pequeníssimos têm conseguido, em circunstâncias análogas, evitar que lhes sejam afectados os seus direitos ou anuladas as suas prerrogativas, Guimarães não deixará, imperativamente, de merecer o mesmo conceito no alto espirito do Sr. Ministro da Economia.

L.

## À última hora

Chega-nos a grata notícia de que o Sr. Ministro da Economia encarregou o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães de intervir junto da Moagem do Minho, L.<sup>da</sup>, intimando a Empresa a não dar início à desmontagem de qualquer maquinismo na fábrica de moagem desta cidade.

Folgamos com a boa nova!

## Terra do Castelo de Guimarães

será conduzida num cofre para a Capital por uma caravana de ciclistas

Para ser integrada nas festas comemorativas da conquista de Lisboa, o Clube Atlético de Campo de Ourique organizou para o dia 14, sob o patrocínio da Direcção Geral dos Desportos, uma estafeta ciclista Guimarães-Lisboa, composta por corredores, iniciados e amadores da secção de ciclismo da colectividade.

A caravana transportará para Lisboa uma pequena arca de ferro, contendo terra do Castelo de Guimarães, oferecida pelas entidades oficiais, para ser entregue, na manhã do dia 15, ao Sr. Director Geral dos Desportos, coronel Sacramento Monteiro, no acto do içar da bandeira, no castelo de S. Jorge, pelo Sr. Presidente da República.

## O PÃO DIVINO

Na 1.ª Comunhão de Maria Amélia Sampaio Rocha dos Santos.

Sim! Não pode haver lembrança Mais grata numa Criança, Com alma de bom Cristão, — Se é esse o nosso Destino — Que tocar o Pão Divino Da Primeira Comunhão!

Vi-te assim, ajoelhada, A olhares, extasiada, Para Jesus, no Sacrário! Para Jesus, que a ti veio, Entrar no teu casto seio, Descido lá do Calvário!

Oh! que ditoso momento Senti-lo no pensamento Guardá-lo em teu fino véu! E assim, de branco vestida, Amar a Deus — que é a Vida! Servir a Deus — que é o Céu!...

Bem hajas, linda Maria, Pelo instante de alegria Que também, a mim, me deste! Bem haja, sim, o teu Pai, Que assim a teu lado vai Gular-te num Bem Celeste!...

JERÓNIMO D'ALMEIDA.

# CONTRASTES!...

## A morte do toiro

Subordinado a esta epígrafe, o Senhor Dr. Júlio Dantas dedicou um dos seus últimos «Folhetins Dominicais», do Comércio do Porto, às corridas de toiros de morte, a pretexto de uma Comissão Organizadora das Festas Comemorativas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros ter consultado a Sociedade Protectora dos Animais acerca de uma possível realização de corridas de toiros de morte, no decorrer das re eridas Festas. Como não poderia deixar de ser, a S. P. A. declarou que a sua posição perante esses espectáculos continuaria a ser a mesma que já havia tomado em outras ocasiões, mormente em 1927 e em 1933, quando alguns entusiastas desse bárbaro espectáculo trabalharam no sentido de conseguir autorização para que em Lisboa se realizassem corridas como em Espanha, isto é, com a morte do toiro no fim de cada lida. Evidentemente, que se trata de um espectáculo bárbaro e cruel, conforme o afirmou, na sua memorável provisão de 13 de Agosto de 1927, Sua Eminência o saudoso Cardeal Patriarca, D. António Mendes Belo, que, então, aconselhou os bons católicos a absterem-se de frequentar tão degradante divertimento. A esse protesto se juntou o de muitas outras pessoas categorizadas, entre as quais o referido Senhor Dr. Júlio Dantas. De facto, não há nada que justifique essas corridas, assim como outras barbaridades de que são vítimas os animais, das quais destacamos os torneios de tiro aos pombos. *Matar para divertir*, como diz o Senhor Dr. Júlio Dantas, é hediondo, é dar à morte foros de grande espectáculo, é criar uma escola de crueldade e de crime, é tornar o homem mais feroz, é exercer uma funesta influência moral, etc., etc.

Oxalá, pois, que todos esses espectáculos sejam definitivamente proibidos a bem da própria civilização, com a qual não é compatível o sentimento da destruição, do ódio e do crime de matar. No caso das corridas dos toiros de morte, diz ainda o mesmo Senhor Dr. Júlio Dantas: «Dar às multidões o espectáculo sangrento e repugnante da morte, faz-las delirar de entusiasmo perante a agonia de um animal valente e generoso, é, penso eu, estimular os espíritos sanguinários do povo; é acordar, pela vista do sangue, tudo quanto de grosseiro e destrutivo existe na besta humana». Plenamente de acordo, dizemos nós.

## O estado do tempo

Final de contas, até já nem o próprio calendário nos merece absoluta confiança. A primavera, que principiou em 21 de Março, apenas ainda nos mimoseou com um reduzidíssimo número de dias de lindo sol e de calor tempo, porque, quanto aos restantes, ela tem cedido o seu lugar à estação invernal e fria. Pelo menos, assim tem sucedido até à ocasião em que *rabiscamos* estas linhas, o que significa que o número das ilusões das pessoas de boa fé aumenta de dia para dia. Porém, esse facto faz parte de muitos outros, segundo os quais a ilusão nos aparece com a mesma facilidade com que o joio aparece entre o trigo. Não é, por isso, de estranhar que a primavera se tenha deixado seduzir pelo inverno e que, portanto, em vez de rosas perfumadas e sem sangrentos espinhos, nos tenha dado chuva, neve, vento e frio! Verifica-se, assim, que vivemos, realmente, num mundo de grandes surpresas e de grandes ilusões, até mesmo no que diz respeito ao conserto das Nações!

## PRESIDENTE DA CÂMARA

Parte hoje para Lisboa, onde vai tratar de assuntos de interesse para o Concelho, o Sr. Presidente da Câmara Municipal.

## Doutor António Faria

Na Casa da Boa Vista, de seu primo o nosso prezado amigo Sr. Alberto Costa, em Urgezes, encontra-se desde quinta-feira o nosso ilustre conterrâneo Sr. Doutor António de Faria, Ministro de Portugal na Holanda, com sua esposa e seu irmão, Sr. Luís Leite de Faria.

O Sr. Dr. António Faria, por ter quase sempre andado, desde que se formou, pelas Embaixadas e Legações do Brasil, de Paris, de Bruxelas e de Londres, onde foi 1.º, 2.º e 3.º Secretário e Conselheiro em Londres, tendo desempenhado as funções de Encarregado de Negócios em Paris, Bruxelas e Londres, por várias vezes, há 22 anos, desde que se formou em Direito, que não voltou a Guimarães se não agora.

O Sr. Dr. António Faria, que ontem nos deu a honra da sua visita, disse-nos, em poucas palavras, o quanto ficou encantado, ao cabo de tão longa ausência, com o progresso da sua terra, que muito longe da Pátria lhe têm dito que é a «Terra mais bonita de Portugal».

Agradecemos muito reconhecida e honrosa visita do ilustre conterrâneo nosso.

## Impurezas do Século XX

— Que as desinteligências entre os povos continuem a prejudicar a era de Paz que todos os homens de boa vontade tanto ambicionam.  
— Que em algumas terras, como Guimarães, se note a presença de tantas crianças a mendigar uma esmola, habituando-se, desse modo, a uma vida imprópria da educação que devem ter.  
— Que certos indivíduos compreem automóveis de luxo e que, pouco tempo depois, sejam obrigados a hipotecá-los para evitar a morte por asfixia...  
— Que haja quem, em nome da civilização, pretenda aproveitar a energia atómica para aumentar o já elevado número dos engenhos de morte!

## NO MEU CANTINHO

Quarta-feira, dia 30.  
O Alberto bem no sabe: tive sempre a paixão de comprar livros.

Em 1918 França & Arménio editaram *A Nova Geração*, de Diogo Pacheco de Amorim. Pois só agora o cortei.

Se o cortei, para o ler. Há trinta anos, já o ilustre Político sabia pensar como pouca gente.

E' um livro são e de leitura succulenta.

A argúcia e o equilíbrio conjugados.

Pequenote no formato, mas grandote no valor.

\*\*\*

Isto é Junho ou é Abril?

Anteontem 26 graus.

Ontem foram 27.

Depois de muita chuva, calor forte.

\*\*\*

Terça-feira, dia 6.

Ao ler anteontem, gostosamente, o nosso Paulo de Sousa, até o achei feliz na exposição do seu analisar a frase *Ele há cada um!*

Pareceu-me uma lição inteligente e elegante e arguta.

Aplicou o conto à frase do meu exemplificar e insistiu no critério diverso do de Júlio Moreira.

Naturalmente não teve à mão as quatro páginas do eminente Gramático e por isso a minha pobre luzinha não se lhe fez luzerna forte.

Ele haverá quem navegue nas águas de Paulo de Sousa?

Eu levo a minha confiada lanchazinha entre as barcas alancheiras de Ernesto Carneiro Ribeiro (oh Riqueza das Leituras!) e Júlio Ribeiro e Epifânio e Torrinha e Moreno e A. A. Cortesão e Pires de Castro.

Que linda frota na defesa minha!

6.

## Romaria de S. Torcato

No próximo domingo, dia 18, realiza-se em S. Torcato a denominada Romaria pequena, havendo, na forma dos demais anos, solenidades religiosas com missa solene, procissão, e, à tarde, uma vistosa procissão; arraial durante o dia, com fogo, música e outras diversões.

Naquele dia haverá carreiras de camionetes entre esta cidade e o local da Romaria.

6.

## Biblioteca dos Empregados no Comércio de Guimarães

Durante o mês de Abril, foram oferecidos, a esta Biblioteca, algumas dezenas de volumes de consagrados e modernos escritores.

Entre as ofertas, destaca-se a de maior vulto, do benfeitor da mesma, Sr. Eduardo A. Reis Guimarães, seguindo-se a dos Srs. Paulo Tiago Dias de Castro, Fernando da Silva Reis e Dr. Alfredo de Sousa Peixoto.

Segue, assim, com o melhor êxito, a acção em prol da modernização e valorização desta Secção de Cultura.

Atenção à 4.ª página

## Na Associação Artística Vimaranesse

# O Doutor Francisco de Melo

## realizou a sua anunciada Conferência

O nosso querido Amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda (Freamunde), Rev. Dr. Francisco de Melo, talentoso orador sagrado, realizou, na quarta-feira, na sede da florescente Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse, a sua anunciada Conferência acerca dos 77 anos de Apostolado Católico daquela simpática Instituição Vimaranesse. A ouvi-lo, teve o Rev. Dr. Francisco de Melo um auditório numeroso e selecto, composto por senhoras e cavalheiros, pessoas de todas as condições sociais, desde o humilde operário, ao clérigo, ao professor, ao magistrado.

Abriu a sessão, o Rev. Capelão da Colectividade, Sr. Padre Avelino Borda, que concedeu a palavra ao Presidente da Direcção, Sr. Luís Filipe Coelho, a quem incumbia fazer a apresentação do ilustre conferente.

Este, depois de fixar as vantagens da doutrina cooperativista em face dos inimigos comuns da sociedade — a miséria, a fome, a doença e a morte —, e de ter manifestado em desejo a imperiosa necessidade de envidar os melhores esforços no sentido de melhorar as condições sociais das classes trabalhadoras — reconstruindo pela intelectualização —, fez o elogio do Rev. Doutor Francisco Melo, «pois sabendo-o dotado duma fulgurante inteligência e conhecendo-o como um dos oradores sacros mais reputados da Diocese do Porto, teria lugar de relevo como valioso instrutor da massa-associativa, e, pelo jus da idade o considerará o mais amigo dos professores e conselheiros. Há já alguns anos — disse — que, levados por mão amiga e leal, entabulamos relações de amizade e simpatia com o Rev. Doutor Francisco Melo. «Em todos aqueles momentos que se nos proporcionaram para um bom convívio, o nosso conferente de hoje e, já agora, um dos bons sócios honorários desta humilde casa, sempre se nos apresentou como Padre de excelsas virtudes e como Homem em quem a probidade de carácter e a beleza de sentimentos não atraíam a formosíssima tentação de servir a doutrina de Cristo nem refreiam o encandescido ardor que o leva a tornar-se um defensor estrénuo dos desprotegidos da sorte, dos humildes e daqueles que, como o braço trabalhador, são, na lídima expressão do pensamento, o osso, a carne e a alma da nossa própria razão de ser e de existir».

O ilustre Presidente da Associação Artística leu, ainda, a seguinte comunicação que foi por todos muito aplaudida:

— A Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse, pelo direito que lhe confere a doutrina precitada pela alínea c, do Artigo 3.º dos Estatutos em vigor, tem a subida honra de nomear sócio benemérito, desta colectividade, o Rev. João Bourbon Lindoso, pela generosa oferta de Mil e Quinhentos Escudos, cujo rendimento se destinará à constituição dum futuro legado, e a qual acaba de lhe ser entregue neste momento.

Encarecida a sua magnanimidade de coração e salientado o interesse posto nas nossas coisas associativas, publicamente o proclama como se manifesta creadora de indelével reconhecimento, pelo que o seu acto traduz de caridade e de desinteressado afecto para com os humildes que se acolhem à sombra duma bandeira que, por si só, explica a sublimidade e o alto engenho da doutrina que os liga e une.

Assim o delibera e resolve.

Guimarães, 7 de Maio de 1947.

6.

## O orador oficial da noite foi recebido com uma demorada salva de palmas.

Depois de agradecer o acolhimento dispensado, entrou no assunto da conferência, que dividiu em várias partes: — *Saudação* — *O fim da Associação Artística* — *A Caridade e Guimarães* — *Apostolado pela Bondade e Caridade* — *O Apostolado pela Amizade* — *Primeiro Cristo* — *A Solução de todas as dificuldades está em Cristo pela sua doutrina, pela sua moral* — *A Moral Cristã*.

O distinto conferente foi sempre escutado com o maior interesse, deixando o seu admirável trabalho, em todos aqueles que tiveram a felicidade de o ouvir, uma perdurável impressão. Sentimos muito que a falta de espaço com que lutamos não nos permita trazer na íntegra para estas colunas a brilhante conferência pronunciada. Para que os nossos leitores fiquem com uma ideia do que ela foi, vamos arquivar, apenas, algumas passagens:

### I — SAUDAÇÃO

Ex.mo Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores:

Encontro no meio de vós todos os que formais esta prestimosa Associação — «homens simples dos campos» que levais a vossa vida a arrotar a terra, a calejar as mãos, a suar em bica, para com a ajuda de Deus nos dardes o pão de cada dia: no meio de vós, «artistas» que afeiçoais rochedos ou acepillais madeiras; que teceis a lã e batéis e domais o ferro e cinzéis o ouro, a prata e o bronze; no meio de vós, «homens das fábricas», que moveis máquinas sem alma, de rodas

dentadas e émbolos e bielas; homens que trabalhais de noite quando outros dormem, numa atmosfera sem ar, entre ruidos ensurdecedores e estonteantes que vos fazem esquecer que nos jardins há rosas, que no céu há estrelas: no meio de vós — homens bons desta linda Guimarães — a pátria de nossa pátria — proprietários, comerciantes, industriais, homens a quem Deus consagrou para duras lidas do estudo, da inteligência, do pensamento, no professorado, na imprensa, na advocacia, na magistratura... no meio de vós, minhas Senhoras, «Mães de família», donas de casa, cooperadoras de Deus no governo do pequenino mundo que Ele vos confiou — Mães de vossos filhos — que não de ser as mães duma nova geração ainda mais forte, ainda mais sã, ainda mais cristã e mais caritativa e mais generosa que a nossa... no meio de vós jovens e donzelas que ides subindo a ladeira da vida em sorrisos de alegria espraçando ao largo vossas esperanças por horizontes de ouro e rosa... eis-me aqui, no meio de vós, minhas Senhoras e meus Senhores, no meio de vós para vos saudar efusivamente e agradecer e felicitar e louvar os homens bons — dedicados até ao heroísmo — que estão à frente desta Instituição e não se poupam a sacrifícios para que esta «Árvore» que mergulha as suas raízes no Evangelho cresça e braceje e desbroche e dê sombra, alimento e vida a tantos que dela precisam!

### III — A CARIDADE E GUIMARÃES

Disse alguém que a caridade ao esvoaçar do céu entre nuvens brancas se veio aninhar no berço de Guimarães... e daqui estendeu suas asas sobre Portugal inteiro...

E' esta a virtude que eu mais admiro — que todos admiram — nesta nobre Cidade.

Admiro-a sim — quem não há-de admirar Guimarães — na beleza de seus campos — que são jardins, desde a gleba que recebe a semente e a faz germinar e crescer e maravilhar até às árvores — oscilantes como turbilhões — onde as avesinhas fazem púlpito para cantar — desde o foinho da água nascente a murmurar à requeimada sede do caminho até à água dos regatos, ribeiros e rios — mansos ou bravos — que são o sangue da vida no seio da terra...

Admiro-a em seu casario antigo — morada da força e da virtude, com seus outeiros de poéticas ermidinhas e com suas montanhas de sonho — varandas do sol e do luar, miradouros do mar e das estrelas — com suas Gitanias e crastos templos — templos que são monumentos — cujas pedras sagradas fazem parte dos próprios alicerces da nação — pedras que se acasos ao piso

E' com ternura infanda... Pedras velhinhas, páginas de glória... Pedras com alma a palpitar ainda...

Admiro-a sobretudo — na alma de seu povo bom e simples e crente por isso mesmo feliz na sua fé, na sua bondade, na sua simplicidade... Eu vi esse povo, surpreendi-lhe a alma nos dias das vossas festas cívicas — maré alta de alegria e entusiasmo — como outras não haverá no país... vi esse povo admirável marchar ao som da música, cantar pelas ruas, planar pelas praças... vi-o desfilar em ranchos — garridos como cravos, iluminados como archotes, floridos como jardins — e era na verdade um espectáculo único — essa ordem no meio de tanta confusão — esse quase silêncio no meio de tanto ruído, essa espontaneidade no meio de tanto alvoroço...

E' nessas horas que se revela a alma duma terra... e ao ve-los passar des-cuidadosos sente-se a graça e ao mesmo tempo a doçura, a bondade, a alma simples deste povo.

Teve razão quem escreveu: dai ao povo uma nega de luar, um arraial, um cortejo e dois foguetes — e o mundo é dele, deste povo admirável que Deus abençoou — porque o fez modesto, simples, bom, resignado, apegado «à sua terrinha», povo que não sabe invejar, nem malquerer, nem odiar, mas cantar e rir e folgar e... amar... Amar, sim, amar a Deus e ao próximo...

E porque vale amar a Deus e ao próximo — af tendes a caridade — a coroar e a sobrepor todas estas maravilhas da vossa terra — que eu admiro, que todos nós admiramos.

6.

### Presidiu à conferência o Rev. Avelino Pinheiro Borda, ilustrado Capelão daquela Associação, secretariado pelos Srs. José Luís de Pina, Comandante dos B. V.; Tente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; Padre António Coelho de Barros, Sub-Director das Oficinas de S. José; João A. da Silva Guimarães, representante da Mesa da Misericórdia; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, Torcato Mendes Simões e Belmiro dos Santos Martins.

O Rev. Avelino Pinheiro Borda, ao encerrar a sessão, teve palavras de louvor para o Rev. João Bourbon

## De vez em quando...

Arredado há anos das lides jornalísticas, para falar com franqueza parece que já não sei escrever.

No entanto, anda-me ferrada na imaginação a ideia de escrever alguma coisa sobre o momento que passa, o qual é, incontestavelmente, o melhor dos últimos cinco anos no referente a alimentação.

Pretende-se um bocadinho de pão, sem as malditas senhas — é só chegar ao padeiro, e logo se traz a quantidade que se deseje.

Pretende-se bacalhau — é só pedir por boca.

As batatas são aos montes.

Solas para calçado estão patentes ao público.

Carne congelada também vai havendo e, portanto, só continua a faltar, no mercado branco, o sabão, o azeite, o arroz e o assucar, não falando, é claro, no que nos é distribuído, por intermédio das senhas, pois que esse pouco regularmente nos tem tocado.

Fala-se, insistentemente, que o arroz, brevemente, terá a sua venda livre, assim como o assucar.

Deus ouça quem assim fala, e se de facto esse caso tão magno for resolvido, adeus ó crise, adeus ó fome...

E' claro que, no meu entender, tudo isto se deve, incontestavelmente, ao Senhor Ministro da Economia, e do que tenho imensa pena é de não poder transmitir-lhe todo o reconhecimento que me vai na alma.

Segundo oiço e leio nos jornais, através das reuniões que Sua Excelência costuma conceder aos jornalistas, a vida tem de baixar, porque ele assim o quer, e não a ser agravada, porque com o agravamento ninguém lucraria, mesmo que os vencimentos continuassem a ser melhorados.

São as melhores palavras que eu tenho ouvido de há anos para cá.

Estou certo que Sua Excelência delas se não esquecerá.

Todo o povo, mas o povo que paga, aquele povo que não vive do mercado negro, e que é 99 % da população de Portugal, está com Sua Excelência. Só os maus, aqueles que vivem de sugar o próximo, não estão com Ele, mas não o confessam, e até nisso demonstram a sua maldade.

## Silencioso.

## FESTAS DAS CRUZES

O mau tempo que no domingo passado se fez sentir, muito principalmente durante a tarde, prejudicou imenso a Festa das Cruzes, que se realizou na freguesia de Serzedelo, deste concelho. Por aquele motivo não pôde efectuar-se a tradicional Procissão das Cruzes e o arraial foi também muito prejudicado. As ornamentações, que eram vistosas, depressa perderam todo o seu efeito.

Realizaram-se apenas os actos de culto anuidados, tendo pregado, com muito brilho, o muito digno Abade de S. Martinho de Dume e talentoso orador sacro, Rev. Alberto da Rocha Martins.

Foram expostas apenas algumas das formosíssimas Cruzes que, naquele dia, deveriam ser motivo de muita atracção, dada a sua rara beleza.

## Empregado com prática de escritório, oferece-se.

Informa-se nesta Redacção, às iniciais M. C. M.

## PULSEIRA ANTIGA

PERDEU-SE uma de ouro cravejada a pérolas.

Informa-se nesta Redacção. 482

(Lindoso) pelo seu magnífico gesto em prol daquela Instituição Mutualista e felicitou o orador da noite pela sua magistral lição, felicitando-se igualmente e à Direcção da «Artística» e a todos os presentes, pelos momentos de tão grande prazer espiritual que o Rev. Dr. Francisco de Melo a todos proporcionou.

A menina Maria de La Sallette de Carvalho Xavier ofereceu ao conferente um lindo ramo de flores que Sua Ex.ª pediu licença para oferecer, como prova da sua muita amizade, à cidade de Guimarães.

## O Ricoca

### vai ter a sua festa de despedida

No próximo dia 25 do corrente, de hoje a quinze dias portanto, vai realizar a sua festa de despedida da actividade desportiva o conhecido e popular RICOCA, que durante bastantes anos defendeu e honrou as cores do «Vitoria», proporcionando a todos os adeptos do glorioso Clube vimaranense momentos de verdadeira alegria e contribuindo imenso para muitos e muitos triunfos inesquecíveis.

Guarda-redes na altura em que o Vitoria arrebatou brilhantemente ao Sporting de Braga, em 1934, o título de Campeão Distrital, Ricoca, que se iniciara e brilhou no grupo infantil do Clube que sempre serviu, é o único jogador de então que se vem mantendo em actividade, visto que o Paredes, o Maneca, o António Freitas, o Mário, o António da Adelaide, o Constantino, o Virgílio e o Bravo, para só falar nos vivos, há muito já que estão afastados, tendo se sempre mostrado um elemento valoroso dentro da equipe que soube dignificar pelo mérito das suas exiçães e pelo amor demonstrado a Guimarães, seu berço natal.

Nesse dia, pois, em que em honra do popular jogador do Vitoria defrontará na «Amorosa» um grupo de categoria, o RICOCA espera e confia, e boas razões tem para isso, que todos os desportistas — os de ontem e os de hoje — compareçam na sua festa de despedida, comprando o respectivo bilhete de entrada, contribuindo assim para o prémio monetário a conferir a quem muitas vezes soube lutar até ao sacrificio para ver glorificada a bandeira do seu Clube e honrada a sua Terra.

## Teatro Jordão

### «Frei Luís de Sousa» e «Amor de Perdição»

Não nos permite a grande falta de espaço com que lutamos — facto que se vem verificando sucessivamente há muitas semanas — fazer uma crítica desenvolvida e aliás merecida, à Companhia Nacional de Teatro, que nos visitou nas pretéritas 2.ª e 3.ª-feira, levando à cena, no Teatro Jordão, as peças «Frei Luís de Sousa» e «Amor de Perdição». Diremos, contudo, que agradou o trabalho de todos os Artistas, de entre os quais destacaremos a distinta Actriz Aura Abranches.

Em ambas as noites a casa registou grande afluência de espectadores e os aplausos foram calorosos e justos.

Pena foi que alguma assistência estivesse tão irrequieta...

Alguns senhores assistentes, sempre a mexerem, a comentarem, a tossir, estavam mesmo a pedir que os mandassem tomar ar...

## Festas da Cidade

A Comissão Executiva das Festas da Cidade mandou gravar em disco o «Hino da Cidade» e a «Marcha Qualiteriana», composições essas que foram executadas pela Banda do Regimento de Infantaria 6, do Porto, para efeito da propagação a fazer das Festas da Cidade.

Dentro em breves dias será feita, no nosso Jardim Público, a experiência do disco que contém as referidas e lindas composições.

Amanhã à noite deve reunir no Grémio do Comércio a Comissão Executiva das Festas, sob a presidência do seu Presidente e representante da Câmara Municipal, Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, afim de serem discutidos e resolvidos alguns assuntos de grande interesse que se prendem com o programa geral das Qualiterianas.

## ENSINO

Acaba de ser nomeada professora contratada do Liceu de Martins Sarmento a nossa ilustre patriciana Senhora D. Ana Maria Flores de Matos Chaves, filha do nosso prezado amigo, Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, digno professor da Escola «Francisco de Holanda».

A' nova professora, que foi uma das alunas mais distintas do nosso Liceu, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

## Relógio de Senhora,

com pulseira cromada, perdeu-se, gratifica-se quem o entregar na redacção. 477

## Máquinas de escrever

Reparações, afinações e limpeza. Contratos mensais. 481

JOÃO NEVES  
Rua de Gil Vicente, 43 — GUIMARÃES

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:  
No dia 7, e não em 6 como por lapso noticiámos, o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis Matos; no dia 12, a menina Aurélio Gonçalves de Freitas, e os nossos prezados amigos sr. P. António Pires Quesado, Joviano Ramos Camisão e Alberto da Cunha e Castro, e o menino Manuel, filho do nosso amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme; no dia 15, a menina Maria Joaquina da Silva Freitas e o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo e a sr.ª D. Maria de Lourdes Pires Dourado, residente no Rio de Janeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Braz Dourado; no dia 16, a sr.ª D. Rita Moura Machado e o nosso amigo sr. José Gonçalves; no dia 17, os nossos prezados amigos sr.ª Joaquim Garcia (Lusbel), nosso estimado colaborador, António Laranjeiro dos Reis, Francisco Pereira da Costa e José Fernandes da Silva Correia.

"Notícias de Guimarães", apresentando os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa partiu em digressão por alguns países da Europa, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Regressou a Lisboa, e teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves.

— Esteve nesta cidade, de visita aos seus numerosos amigos, o também nosso prezado amigo sr. Eduardo A. Reis Guimarães, do Porto.

— Estiveram na quarta-feira entre nós, tendo-nos dado o prazer da sua visita, os nossos queridos amigos sr.ª P. Dr. Francisco de Melo e P.ª Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro de Raimonda, Freamunde.

— Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Regressou ao Caramulo, onde tem estado a tratar da sua saúde, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo sr. Coronel de Quadros Flores.

### Doentes

Arcipreste de Guimarães—Tem passado bastante doente o muito digno Arcipreste de Guimarães, Rev. João da Cruz Megro, inspirando o seu estado sérios cuidados.

Desejamos as melhoras do Venerando Sacerdote.

— No Hospital da Trindade, no Porto, foi recentemente operada a sr.ª D. Maria da Encarnação Carvalho Jacinto, filha do nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Foi vítima de um desastre que a deixou muito mal tratada em uma das mãos, a interessante menina Maria José, filhinha do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão e de sua esposa. Lamentando o acontecido, desejamos as rápidas melhoras da pequerrucha.

— Tem passado doente a sr.ª D. Custódia Ribeiro de Faria Martins.

— No Hospital da V. O. T. do Carmo, no Porto, foi recentemente submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Deolinda Ribeiro Jorge, esposa do nosso querido amigo sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

— Tem passado bastante doente a sr.ª D. Emilia da Silva Cabral Paúl, esposa do nosso querido amigo e distinto Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, sr. Gaspar Ferreira Paúl.

— Encontram-se já restabelecidos a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada concessionária do Hotel da Penha e proprietária da Pensão Império, e o nosso prezado amigo sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto.

— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Ribeiro Forte.

— Tem estado doente o Rev. José Pires Afonso, Capelão do Hospital Geral de Santo António, desta cidade.

— Tem passado ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Luis Gonzaga F. de Carvalho.

"Notícias de Guimarães", deseja a todos os enfermos o mais breve e completo restabelecimento.

### Baptizado

No domingo passado e na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, foi baptizado, solenemente, o primogénito do nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz e de sua esposa o sr.ª D. Beatriz Gonçalves Machado Vaz, que recebeu o nome de José.

Foram padrinhos a avó paterna e o avô materno, respectivamente, a sr.ª D. Zulmira Sousa de Machado Vaz e sr. Venâncio Gonçalves Pereira.

As actas assistiram outras pessoas de família assim como das suas íntimas relações.

### Primeira Comunhão

No último domingo e no salão paro-

quial da freguesia de Serzedelo, deste concelho, celebrou a sua primeira comunhão o menino Joaquim Gomes da Cunha Machado, filho do nosso prezado amigo e estimado proprietário naquela freguesia, sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e de sua esposa a sr.ª D. Felícia Gomes de Castro da Cunha Machado, assistindo à cerimónia os pais, irmãos e tíos do neo-comungante, assim como algumas pessoas das mais íntimas relações da família Cunha Machado.

Foi celebrante o digno Prior da freguesia de S. Paio, desta cidade, Rev. Luis Gonzaga da Fonseca que, na altura própria, fez uma brilhante prática alusiva àquele acto solene.

A cerimónia foi acompanhada a vozes e harmonium e, finda ela, e na casa do sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, naquela freguesia, foi servido aos convidados um delicado almoço.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### D. Maria Torres Pinto

No passado domingo finou-se na sua casa, na Vila de Vizela, a senhora D. Maria Torres Pinto, de 43 anos, esposa do distinto clínico e director clínico da Companhia dos Banhos de Vizela, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Alfredo Pinto.

A saudosa senhora era filha do Sr. Agostinho Torres, já falecido, e da Sr.ª D. Inês da Silva Torres, proprietária; mãe das Sr.ªs D. Valentina Torres Pinto, aluna da Faculdade de Letras de Coimbra; D. Amélia Torres Pinto, aluna do Liceu Carolina Michaelis, do Porto, e do Sr. Luis Torres Pinto de Sousa e Castro, aluno do 7.º ano do liceu, em Coimbra; irmã dos Srs. Aníbal Augusto da Silva Torres, comerciante, em Vizela, e Joaquim Torres, empregado comercial em Lisboa, e cunhada das Sr.ªs D. Lucrecia, D. Olivia, D. Maria, D. Vitorina, e do Sr. Claudino Pinto de Sousa e Castro, ausentes no Rio de Janeiro, D. Inês Pinto Machado, D. Fani Pinto Pereira Gomes, D. Erclia Cristina Torres, D. Zélia Coelho da Costa Torres, D. Rosa Teixeira Pinto, Luis Machado e capitão Pereira Gomes.

No seu funeral, realizado na segunda-feira, pelas 18,30 horas, da casa de residência para o Cemitério de S. João das Caldas, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela e Direcção, Associação de Socorros Mútuos Vizelense, Futebol Clube de Vizela e Direcção, Direcção da Companhia dos Banhos de Vizela, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, etc., etc.

O comércio local, em sinal de luto, encerrou as portas.

Depois dos resposos fúnebres, os restos mortais da chorada senhora ficaram sepultados em jazigo de família.

Desta cidade deslocaram-se a Vizela, a fim de tomarem parte no funeral da bondosa senhora, muitas pessoas das relações da família dorida: médicos, professores, comerciantes, industriais, estudantes, etc. «Notícias de Guimarães» e o seu director fizeram-se representar nos actos fúnebres pelo nosso querido amigo e distinto Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, Prof. Sr. Mário de Sousa Meneses.

A toda a família dorida, e dum modo muito especial ao nosso querido amigo Sr. Dr. Alfredo Pinto, apresentamos sentidas condolências.

#### Anjinho

Com cinco anos apenas faleceu um filhinho do estimado motorista e nosso amigo Sr. Gabriel da Silva, a quem acompanhamos em seu pesar.

#### Missa por alma da Sr.ª D. Olga Ribeiro de Freitas Guimarães

Na próxima terça-feira, dia 13, às 10 horas, na Capela da Casa dos Pobres, será recitada uma missa por alma da inditosa senhora D. Olga Ribeiro de Freitas Guimarães, convidando-se para assistirem ao religioso acto as pessoas das relações da pranteada senhora.

#### De luto

Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido recentemente em Vila Verde, encontra-se de luto a Sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, telefonista em Ponte do Lima, a quem apresentamos condolências.

### Diversas Notícias

#### Feira da Rosa

Por virtude do mau tempo a Feira da Rosa, no domingo realizada, nesta cidade, no vasto campo de S. Mamede, esteve muito pouco concorrida e foi muito fraca em transacções.

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

#### Aviso às Senhoras

Que pretendem inscrever-se no curso de corte e costura, em organização em Guimarães, por professora de Lisboa e método francês, o favor de enviarem seus nomes e direcções a EMA ALVES — Carvalho — Freamunde — Douro, onde se encontra presentemente. Brevemente começará a dar lições em Guimarães.

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

## ERA O SEU DESTINO

com YVONE DE CARLO e ROD CAMERON.

Um surpreendente espectáculo em cores naturais!  
Alegria, deslumbramento, beleza, audácia, emoção...

Quarta-feira, 14, às 21,30 horas:

## O MUNDO É UM MANICÓMIO

Divertida comédia satírica maravilhosamente interpretada por PRISCILLA LANE — CARY GRANT — PETER LORRE.

Sexta-feira, 15, às 21,30 horas:

## O ÚLTIMO DOS SEIS

A mais sensacional produção policial dos últimos tempos!  
Brilhante desempenho de  
PIERRE TRESNAY.  
ANDRÉ LUGUET, JEAN CHEVRIER e SUZI DELAIR.

CASA OLIVEIRA & SILVA, SUC. RS  
TOURAL  
TECIDOS DE NOVIDADE  
SEDAS, LÃS E ALGODÕES  
MIUDEZAS DA MODA

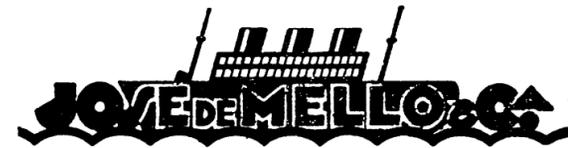
No desejo de expandir o bom gosto pela arte fotográfica, a FOTO-BELEZA convida V. Ex.ª a visitar, nos dias 11 a 18 do corrente, a primeira

## Exposição Fotográfica

por alguns dos seus amadores, que se realiza na sala do Turismo, desta cidade. Guimarães, 7 de Maio de 1947.

# CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
BARCAGENS e Despachos  
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1892  
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
PORTO  
Telefones 78 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

### QUINTA

Por motivo de partilhas, vende-se Quinta toda junta e morada, com casa de habitação para senhorio, situada junto à estrada de Ronfe, à ponte de Servas.

Informa: Joaquim Ferreira, Largo da Oliveira, 8 — Guimarães. 474

### Sulfato de cobre

Quilo 5\$70 por sacco e a dinheiro. Entrega-o imediatamente A. J. Ferreira da Cunha, a quem deve ser dada a preferência por ser ele a quem se deve este preço, pois havia quem quizesse que fosse vendido a Esc. 6\$00.

Praça de D. Afonso Henriques 427 38 — GUIMARÃES — 39

### AS FÁBRICAS DE TEGELAGEM

Vende-se um hidro-extractor para 6 maços.

Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal. 416

### Vendem-se

3 Caneleiros: de 100, 30 e 20 fusos, de autor alemão. Indica a Procuradoria Vimaranesense, Rua da Rainha, 20 — Telefone 4.192. 448

### Propriedade em S. Martinho de Sande

Composta de 2 casas térreas e terreno de horta, tudo junto e vedado por parede; vinha nova; carro à porta.

VENDE: Florêncio de Matos — Guimarães.

### António José Ferreira

Afinador de Pianos  
Rua D. Frei Caetano Brandão BRAGA

### VENDE-SE

frente de estabelecimento em ferro, com cristais e estantes do interior do mesmo em madeira e cristal. Falar na Ourivesaria Sousa — Guimarães. 455

### Grande área de terreno,

para construção, junto à cidade, vende FLORENCIO DE MATOS — Guimarães.

### GUARDA-LIVROS

Muito competente, dispondo de algumas horas, aceita pequenas escritas. Carta para a Delegação deste jornal, às iniciais N. C. 460

# Anúncio

Faz-se público que por escritura de 22 de Fevereiro de 1947, lavrada a folhas 73 e seguintes do respectivo livro n.º 524, do notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Bacharel Ernesto Ramos Faisca, foi alterado o art.º 3.º do pacto social da sociedade Curtumes da Caldeira, Lt.ª, com sede na rua da Caldeira, n.º 70, desta cidade, constituída por escritura de 27 de Janeiro de 1943, lavrada pelo notário que foi desta Secretaria Bacharel Joaquim Pereira de Carvalho, o qual passa a ter a seguinte redacção:

#### ART.º 3.º

O capital social é de 400.000\$ dividido em quatro quotas, sendo uma de 220.000\$00 do sócio Eduardo Torcato Ribeiro, e as três restantes de 60.000\$ cada uma, respectivamente, dos sócios João António Ribeiro, José Laranjeiro dos Reis e José Joaquim Torcato Ribeiro. Que esta alteração foi resultante das cessões de parte da sua quota de 320.000\$00 que o Sócio Eduardo Torcato Ribeiro fez a José Laranjeiro dos Reis e a José Joaquim Torcato Ribeiro, sendo um oitavo da mesma quota àquele e três dezaseis avos da mesma sua quota a este, respectivamente de 40.000\$ e 60.000\$.

Guimarães, 9 de Maio de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial, *Martinho da Silva.*

## PORTO-KOPKE

CHAMPAGNES FRANCESES  
Mercier e Piper Heidsieck  
WISKY-GIN e LIQUEUR A LA GRANDE CHARTREUSE  
LICOR DE SINGEVERGA o único e verdadeiro BENEDICTINE português.

Pedidos ao Depositário  
T. Mendes Simões  
Telef., 4227

# Anúncio

Faz-se público que por escritura de 20 de Fevereiro de 1947, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Dr. Ernesto Ramos Faisca, no respectivo livro n.º 524 a folhas 70, foi alterada a clausula 4.ª do pacto social da sociedade J. A. Ribeiro & Andrade, Lt.ª, por escritura de 11 de Agosto de 1944, lavrada nesta mesma Secretaria a qual sociedade por escritura de 17 de Abril de 1945, lavrada nesta mesma Secretaria pelo notário Bacharel Francisco Moreira Sampaio, passou a denominar-se Eduardo Torcato Ribeiro & C.ª, Lt.ª, ficando a referida clausula a ter a seguinte redacção:

#### Clausula 4.ª

O capital social é de 200.000\$, acha-se totalmente realizado e é representado por quatro quotas iguais de 50.000\$00 cada uma respectivamente dos sócios Eduardo Torcato Ribeiro, João António Ribeiro, Armando de Sousa Andrade e José Joaquim Torcato Ribeiro.

Esta alteração foi resultante da entrada para a referida Sociedade do sócio José Joaquim Torcato Ribeiro, por aquisição que este fez por cessão a Eduardo Torcato Ribeiro de metade da sua quota de 100.000\$00.

Guimarães, 9 de Maio de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial, *Martinho da Silva.*

O amor à Terra e à Gra, eis o nosso lema.

# Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 2 de Maio de 1947

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Pelo Sr. Provedor foi apresentado um breve relato sobre a gerência do ano findo, tendo a Mesa resolvido que o mesmo fosse exarado na acta e que se solicitasse do Governo um subsídio eventual em virtude do deficit constatado:

Em virtude de só hoje se ceferecer essa oportunidade, é meu desejo que, conforme a orientação seguida em anos anteriores, fiquem exaradas na Acta desta sessão umas breves considerações sobre o quinto ano da gerência desta Mesa Administrativa, isto é, sobre a gerência referente ao ano findo de 1946.

Evidentemente, que tais considerações apenas dirão respeito à situação financeira da Misericórdia e à sua acção assistencial.

Quanto à situação financeira, não se pode dizer que se tenha agravado em relação ao ano anterior, mas o que é certo é que continua em vigor o regime deficitário, como se constata pela importância das dívidas passivas, no total de 66.266\$50, perante uma despesa de 218.407\$62, da qual somente citarei as verbas mais importantes e estas referentes a todos os estabelecimentos a cargo da Santa Casa:

Para manutenção, não incluindo os rendimentos das diferentes propriedades, 240.878\$08.

Para Farmácia, 80.688\$06.

Para reparações e obras, incluindo nestas parte das do Claustro, 147.718\$34.

Para uma Mesa e uma ampola rotativa de Raios X, 120.000\$00.

O deficit citado seria muito maior se a Mesa não tivesse conseguido o subsídio eventual de 90.000\$00 e se alguns donativos de benfeitores não tivessem sido recebidos durante o ano.

Do Cortejo de Oferendas, realizado em 9 de Novembro passado, o seu produto foi tão insignificante, como então se anunciou, que pouco atenuou o deficit em referência.

De resto, os rendimentos da Instituição continuam muito cerceados, sobretudo no que diz respeito a juros do capital mutuado e aos de certos papéis de crédito, circunstância que tem sido acrescida de agravamento de determinados produtos.

Foi em presença de tal situação, que nas reparações e obras se procurou gastar o mínimo, ou seja só o necessário para acudir às necessidades mais urgentes, entre as quais a do claustro, cujo restauro se encontra em vias de conclusão, com o auxilio do Estado, que, para esse fim, concedeu duas participações pelo Fundo do Desemprego, uma de 64.000\$00 e outra de 22.000\$00, evitando-se, assim, a sua ruína completa.

Porém, mesmo com a insuficiência das receitas — não obstante algumas pessoas suporem que as mesmas foram muito beneficiadas com a nova modalidade de admissão e internamento de doentes, acerca do que vem a propósito dizer que essa receita está muito longe de corresponder ao que essas pessoas supõem — não foi negada a devida assistência hospitalar a quem a solicitou e cujo movimento foi o seguinte, incluindo o do Hospital de Vizela, este muito diminuto:

Doentes tratados durante o ano, 1.848; injeções aplicadas, 18.958; tratamentos nos Postos, 8.424; operações de grande e pequena cirurgia, 727; consultas no Banco, 3.087; curativos no Banco, 18.903; receitas abonadas a doentes externos, 1.444; radiografias e radioscopias, 624; análises (durante 5 meses), 383.

E falando do movimento hospitalar, acentua-se o facto de a Mesa ter conseguido 80.000\$00 para a aquisição de material cirúrgico e de um aparelho de ondas curtas, melhorando-se dessa forma os respectivos serviços, não só de harmonia com a vontade da Mesa, como também com a do Corpo Clínico.

E, embora muito resumidamente, são estas as considerações de mais oportuno registo, visto que todos os actos desta Mesa têm sido facultados à apreciação da opinião pública, por intermédio da regular publicação de extrato das sessões em alguns jornais, designadamente no "Comércio e Notícias de Guimarães".

— A Mesa tomou conhecimento de um officio da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, que depois de devidamente apreciado, surgiram algumas dúvidas sobre o assunto do mesmo e em vistas disso o Sr. Provedor ficou encarregado de se entender com a Direcção deste Organismo.

— Igualmente foi tomado conhecimento do parecer do Ex.º Advogado sobre um assunto respeitante a esta Santa Casa.

— Pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Cofre e foi verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foi aprovada uma proposta para Irmã desta Santa Casa.

— Foi consignado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão desta Santa Casa, Sr. Dr. Artur Valente.

Finalmente foram tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

Lêda e propaga e «Notícias de Guimarães»

# RENAULT

Apresenta o seu **NOVO**  
**MODELO DE 4 CV.,**

O GRANDE SUCESSO DO

**XIII SALÃO AUTOMÓVEL**

NA SUA CATEGORIA,  
JÁ CONFIRMADO  
NOS SALÕES

**DE PARIS E GENEBRA**

O CARRO QUE TODA  
A GENTE DISCUTE

- ◇ Motor de propulsão-4 cilindros
- ◇ 4 lugares-4 portas
- ◇ Independência às 4 rodas
- ◇ 100 quilómetros à hora
- ◇ 5 litros aos 100 quilómetros
- ◇ Travões hidráulicos
- ◇ Linhas impecáveis
- ◇ A máxima estabilidade nas curvas
- ◇ Um carro pequeno com a comodidade de um carro grande
- ◇ Um verdadeiro carro utilitário

No seu próprio interesse, não  
deixe de visitar o nosso Stand

**Na Nave Central do  
Palácio de Cristal**

INSCREVA-SE DESDE JÁ

**Stand Renault**

Rua de Santa Catarina, 129

V. Ex. pode inscrever-se, nesta  
Cidade, dirigindo-se a  
**J. SILVA MENDES**  
(JOÃO DA ESPINHOSA)

**FIOCCO**

Entregas imediatas  
40/2 mate e brilhante

**J. SAMPAIO**  
Rua de Santo António  
GUIMARÃES 478

**CERA** para encerar sealhos, das  
melhores marcas e com embalagem  
de folha.

**PREÇO . . . 8650**  
Aceita-se a embalagem, quando em  
bom estado, por 1500.  
**Alberto Pimenta Machado**  
(Secção de Móveis)

**Dr. Francisco Abrunhosa**  
**MÉDICO**

DOENÇAS PULMONARES E CLÍNICA GERAL  
Todos os dias (excepto às 5.as-feiras)  
LARGO DO TOURAL - Guimarães

# D O D G E

**AUTOMÓVEIS E CAMIÕES**

Agente Geral no Distrito  
de Braga **A. Ferraro Vaz**

Agente Oficial  
neste Concelho **José Mendes Ribeiro Júnior**

**CALÇADO Superius**



O MELHOR  
CALÇADO PARA CRIANÇAS

EXCLUSIVO DA

**SAPATARIA VIMARANENSE**

78, Rua da Rainha, 82 — Guimarães

## ÚLTIMAS NOVIDADES

**Tecidos de lã** — Casimiras para fatos, tecidos para  
casacos e vestidos, em preto e cores.

**Tecidos de seda** — brancos, preto e cores, lisos  
e estampados.

**Tecidos de algodão** — brancos e em cores,  
lisos e estampados. Popelines, opalines, fiocos, etc.

**Tecidos de lã e de algodão** para lutos. Panos  
brancos em todas as larguras.

**Enxovais** para baptizados. Rendas, bordados e  
grande sortido em miudezas.

**Meias** de seda, Escócia e linho, desde 11\$00.

**Lãs** em fio, em todas as cores. Etamines e Cassas  
para cortinados. Panos para stores; sortido de  
rendas próprias para os mesmos.

**Sedas Estampadas "Altex"** de grande no-  
vidade.

GRANDE SORTIDO. PREÇOS BAIXOS.

Artigos Tabelados. Vendas só a dinheiro.

VER COM INTERESSE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES.

**CASA LEQUE**

DE

**Benjamim de Matos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Toural — GUIMARÃES — Telefone, 4123

**CADEIRA VERTICAL**

muito económica, própria para tinturaria e branqueação.

Pode ver-se a funcionar na Firma

**Amadeu Esteves & Irmão, Lt.<sup>a</sup> — Covas.**

*Quem calcula...*

*... Utiliza a*

# AUTO-RECOVEIRA

**AVENIDA CONDE MARGARIDE**  
**TELEFONE, 4417 — GUIMARÃES**

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães»

**SOUSA & FERREIRA, L.<sup>da</sup>**

TELEFONE, 4483  
GUIMARÃES

**ARMAZÉM de**

Ferros diversos, chapas e ferragens  
Cal, cimento, telha e tijolo  
Artigos de grès  
Tubos diversos e respectivos acessórios  
Bombas e motores para diversos fins  
Artigos sanitários  
Material eléctrico  
Acessórios para a indústria

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

**CASA CHAFARICA**  
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial  
de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Por-  
tuguês do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português,  
Piano Pereira & C.<sup>a</sup> — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia  
Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e EN-  
XOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

## À Indústria de Tecelagem

Rfinações e montagem de teares mecânicos e ma-  
nuais, lisos, com maquina e "Jaquard", chumbarias,  
pinturas para todos os tecidos de algodão, seda, linho  
e miçtos, picotagem de cartões, debuxos, etc.

Contratos ou conta própria.

Perfeição, rapidez e garantia de serviço.

Trata:  
**Francisco de Oliveira Salgado (Formiga)**  
Urgezes — GUIMARÃES (em frente à Fábrica do Castanheiro)

**CANDIDO DIAS, L.<sup>da</sup>**

Rua das Flores, 282

Telef.: 871

PORTO

Telef.: Didias

Comparamos e vendemos: Notas e moedas de todos  
os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros  
Ordens de bolsa